



POESIA COMO FORMA DE LIVRE PENSAR

Organizadoras
Téssia Gomes Carneiro
Larissa Pultrini P. de Oliveira Braga



Instrutores das Oficinas de Poesias
Elizete Sales Sodré
Marcelo Werneck de Souza Saraiva

Autores
Anderson Cleyton da Silva Menezes
Eliana Yunes
Marcelo Werneck de Souza Saraiva
Marcus Mesquita
Selso Tavares
Valéria Medeiros
Téssia Gomes Carneiro

Adolescentes premiados no Concurso de Poesia:
M.M.N.; A.V.M.M.; C.D.R.S.; C.B.S.; L.O.T.J.; P.S.M.S.; E.C.F.;
C.H.S.; K.D.D.S.; W.E.J.S.; G.S.R.; G.A.S.; G.R.C.; T.F.S.

Palmas



**DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO TOCANTINS
2022**



Defensoria Pública do Estado do Tocantins
Núcleo Especializado de Promoção e Defesa da Criança e do Adolescente (Nudeca)
Escola Superior da Defensoria Pública do Tocantins (Esdep)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que seja citada a fonte.

Defensora Pública-Geral
Estellamaris Postal

Subdefensor Público-Geral
Pedro Alexandre Conceição Aires Gonçalves

Superintendente de Defensores Públicos
Danilo Frasseto Michelini

Superintendente de Administração e Finanças
Francisco Carlos Gois

Corregedora-Geral
Arassônia Maria Figueiras

Núcleo Especializado de Promoção e Defesa da Criança e do Adolescente (Nudeca)
Larissa Pultrini P. de Oliveira Braga - Defensora Pública e Coordenadora do Núcleo (2021/2022)
Daniel Cunha dos Santos - Defensor Público e Coordenador do Nudeca
Elisa Maria Pinto de Souza Falcão Queiroz - Defensora Pública, Coordenadora auxiliar do Nudeca
Marcia Neves Gonçalves Ayer
Rebeca Gaspar Lourenço

Escola Superior da Defensoria Pública do Tocantins (Esdep)
Téssia Gomes Carneiro - Defensora Pública e Diretora-Geral da Esdep
Alexandro Gonçalves Lima
Breno Santos Filardi
Elizete Sales Sodré
Faraildes Rodrigues Miranda
Marcelo Werneck de Souza Saraiva
Silvana Lovera Silva

Organizadoras
Téssia Gomes Carneiro
Larissa Pultrini P. de Oliveira Braga

Autores
Anderson Cleyton da Silva Menezes
Eliana Yunes
Marcelo Werneck de Souza Saraiva
Marcus Mesquita
Selso Tavares
Téssia Gomes Carneiro
Valéria Medeiros



POESIA COMO FORMA
DE LIVRE PENSAR

Instrutores das Oficinas de Poesias

Elizete Sales Sodré
Marcelo Werneck de Souza Saraiva

Adolescentes premiados no Concurso de Poesia:

**M.M.N.; A.V.M.M.; C.D.R.S.; C.B.S.;
L.O.T.J.; P.S.M.S.; E.C.F.; C.H.S.; K.D.D.S.;
W.E.J.S.; G.S.R.; G.A.S.; G.R.C.; T.F.S.**

Prefácio

Dra. Valéria Medeiros

Posfácio

Dra. Têssia Gomes Carneiro

Projeto gráfico e diagramação

Vinícius de Sá

Fotografias e Edição

Loise Maria e Silva

Normalização do e-book e revisão de prova

Marcelo Werneck de Souza Saraiva

Revisão linguística e revisão de prova

Silvana Lovera Silva

Contato

Escola Superior da Defensoria Pública do Tocantins
e-mail: escolasuperior@defensoria.to.def.br

L788 Livrarte: poesia como forma de livre pensar [Recurso Digital] / Organização de Larissa Pultrini P. de Oliveira Braga, Têssia Gomes Carneiro. Autores: Anderson Cleyton da Silva Menezes [et al.]. – Palmas - TO: Defensoria Pública do Estado do Tocantins, 2022

43 p. : il.;

As produções são Resultado das Oficinas de Poesias no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) - Palmas/TO, Centro de Internação Provisória (CEIP) Masculino - Palmas/TO e Centro de Internação Provisória (CEIP) Sul - Gurupi/TO.
ISBN 978-65-996587-2-3

1. Literatura Poesia – Adolescente em Medidas socioeducativa – Tocantins. I. Larissa Pultrini P. de Oliveira. II. Carneiro, Têssia Gomes. III. Menezes, Anderson Cleyton da Silva. IV. Yunes, Eliana. V. Saraiva, Marcelo Werneck de Souza. VI. Mesquita, Marcus. VII. Tavares, Selso. VIII. Medeiros, Valéria. IX. Sodré, Elizete Sales. X Título.

CDU 82-1: 343.815-056.3(811.7)

Catálogo na fonte: Marcelo Werneck - CRB 2/001554. Resolução CFB Nº 184/2017



POESIA COMO FORMA
DE LIVRE PENSAR

*“Ninguém nasce feito, é experimentando-nos
no mundo que nós nos fazemos”*

Paulo Freire

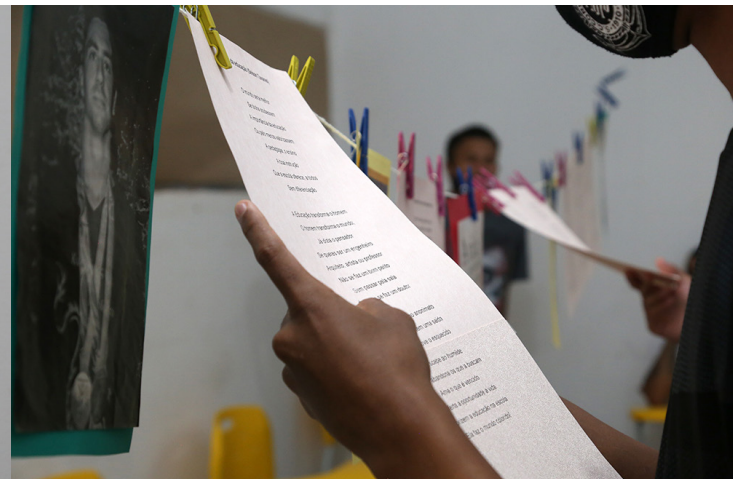
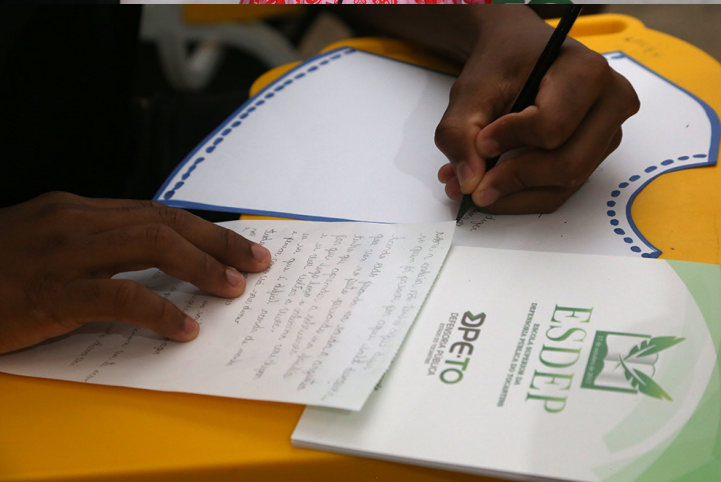


POESIA COMO FORMA
DE LIVRE PENSAR

SUMÁRIO

Prefácio, Valéria Medeiros	8
Defensoria Também é Educação, Marcelo Werneck de Souza Saraiva	11
Recordação, M.M.N.....	13
Amor, A.V.M.M.	14
Junto Mesmo Distante, C.D.R.S.	15
Minha Família, C.B.S.	16
O Crime é Ilusão, M.C.S.	17
Poesia: Livre Pensar como Forma de Livrar-se, Eliana Yunes	18
Família, L.O.T.J.	26
Um Novo Começo, P.S.M.S.....	27
Liberdade, E.C.F.	28
Mãe, C.H.S.....	29
Mãe, Eu Te Amo, K.D.D.S.	30
Liberdarte, Marcus Mesquita	31
Privado de Liberdade, W.E.J.S.....	32
Minha Liberdade, G.S.R.	33
A Vida, G.A.S.	34
Liberdade, G.R.C.	35
Serei Feliz, T.F.S.	36
O Lugar Onde Vivo, Selso Rodrigues Tavares	37
Amor, A.V.M.M. (2º Colocado no Concurso de Poesia do Case Palmas). Musicalização: Anderson Cleyton da Silva Menezes.....	38
Mãe, Eu Te Amo, K.D.D.S. 5º Colocado no Concurso de Poesia do Ceip Palmas. Musicalização: Anderson Cleyton da Silva Menezes.....	39
Liberdade, E.C.F. (3º Colocado no Concurso de Poesia do Ceip Palmas). Musicalização: Anderson Cleyton da Silva Menezes	40
Posfácio, Têssia Gomes Carneiro	42





PREFÁCIO

O generoso convite que me confia a honrosa tarefa de prefaciar a publicação dos resultados do projeto *Livrarte: Poesia como Forma de Livre Pensar* oferece várias abordagens. No entanto, me chama atenção o título do projeto, multidisciplinar em essência tendo como eixo a poesia, uma pergunta aparentemente simples que evoca: se e como transformar o tempo suspenso pela privação de liberdade em algo libertador? Mais ainda, uma vez estando em liberdade novamente, como a leitura poderia apontar para um caminho outro que não a infração?

O Código Penal Francês de 1791 estabeleceu a prisão como instrumento da pena e generalizou-se no mundo. O criminoso passa a ser visto como inimigo social e se faz necessária uma nova legislação para definir o poder de punir delitos para restaurar a ordem social perturbada. Em *Vigiar e Punir*, o filósofo francês Michel Foucault informa que a prisão se fundamenta na “privação de liberdade”, ressaltando que a liberdade pertence a todos igualmente. Assim, perdê-la tem o mesmo preço para todos. Entendida como castigo, a quantificação da pena em tempo de privação de liberdade de acordo com o delito, seria uma tradução concreta da noção que passa a vigorar no século XIX quando o crime se torna uma questão: aquela segundo a qual a sociedade e não apenas a vítima foi lesada pelo delito ou infração.

No final do século XVIII e início do século XIX, os tribunais puniram e confinaram jovens em prisões e penitenciárias mundo afora. Como existiam poucas outras opções, jovens de todas as idades e gêneros eram frequentemente indiscriminadamente confinados com criminosos adultos e doentes mentais em grandes instituições penais superlotadas e decrépitas. Muitos desses jovens foram confinados por comportamento não criminoso simplesmente porque não havia outras opções. Ao mesmo tempo, as cidades americanas enfrentavam altas taxas de pobreza infantil e negligência, pressionando os líderes da cidade a criar uma solução para esta questão social emergente.

No Brasil, a seu tempo, os abusos contra os jovens “em conflito com a lei”, no jargão jurídico, não foram tão diferentes. Mas contar essa história exigiria tempo e espaço maior do que disponho neste momento. O fato é que, entre a extinta Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (publicamente conhecida como Febem e pelas fugas, rebeliões, denúncias de maus-tratos aos adolescentes, além de tortura e de superlotação) e a Fundação Casa, temos um marco fundamental para a garantia de direitos e para o balizamento das medidas socioeducativas no Brasil: a Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispondo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a lei, em seu Art. 1º dispõe “sobre a proteção integral à criança e ao adolescente”. Sobretudo, a lei constitui um marco legal na proteção da infância dentro e fora do sistema socioeducativo, reforçando a ideia de “prioridade absoluta” da Constituição Brasileira de 1988.

A leitura (entendida aqui como não apenas não verbal ou estritamente literária) não suspende a pena mas pode promover, ainda que em grau mínimo, a recuperação da condição humana suspensa por condições indignas do cumprimento da mesma e promover a liberdade dentro de um espaço concebido para a privação desta. Mas o que entendemos por liberdade, palavra tão frequente nos estudos que têm (felizmente) proliferado na última década no âmbito da pesquisa e projetos de promoção da leitura em espaços de liberdade?

O termo “Iluminismo” na Europa surgiu com o filósofo alemão Immanuel Kant, em uma frase de 1784. Que dizia: “Se alguém perguntar: Vivemos numa época iluminada? A resposta seria, não, vivemos na era do esclarecimento”.

No parágrafo de abertura do ensaio de Immanuel Kant, *Was ist Aufklärung?* (1784), há uma definição muito clara sobre a falta de esclarecimento, qual seja, “a incapacidade das pessoas pensarem por si mesmas”, devido não à sua falta de inteligência, mas à falta de coragem. O filósofo alemão entendia que as pessoas conformadas em seguir o regime das instituições como a Igreja e a Monarquia eram incapazes de se libertarem do jugo de sua imaturidade, devido à falta de capacidade de serem autônomas. O lema da iluminação é “Sapere aude” - Ouse saber.

A liberdade presente no lema da Revolução Francesa em 1789 (liberdade, igualdade e fraternidade) e que sobreviveu a esta, representa o grito a favor da democracia e contra governos opressores. É desta liberdade que tratamos aqui, como objetivo maior a ser atingido pela democratização do acesso à leitura e à cultura, que o projeto *Livrarte: Poesia como Forma de Livre Pensar* de fato realiza e certamente inspira aqueles que atuam no sistema socioeducativo.

Uma nova reforma seria, ainda que utopicamente, possível pela leitura – a leitura que liberta para pensar e para expressar o que se pensa. É efetivamente isso que o projeto consegue traduzir em prática exitosa. Primeiramente, por articular esforços de profissionais da justiça pública, do sistema socioeducativo e da Secretaria de Educação em torno de uma proposta realmente transformadora no contexto da justiça retributiva: promover, através da leitura e da criação poética a liberdade para que os adolescentes pudessem pensar e expressar memórias, anseios, passados, presentes e futuros.

Em resposta à pergunta que motivou essas linhas, esses adolescentes começam a percorrer um caminho aberto por um projeto que possa conduzi-los à saída de sua minoridade no sentido kantiano da Liberdade: a incapacidade de utilizar seu próprio conhecimento sem a tutela de um outro. Cada um deles começa a tornar-se responsável pelo seu entendimento, seu pensamento livre e sua liberdade de expressão para além dos dias de internação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, [2019a]. não paginado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: [2019b]. não paginado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987. 288p.

Valéria Medeiros ¹

Araguaína, 13 de setembro de 2022.

¹ Graduação em Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994). Especialização em Literatura Brasileira pela UERJ (1997). Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2002). Pós-Doutorado em Literatura Comparada pela Uerj (2008) e Pós-Doutorado em Teoria Literária pela PUC-Rio (2011). Atualmente é professora adjunta de Teoria da Literatura e Literatura Comparada na graduação em Letras e docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins do Campus de Araguaína (Mestrado e Doutorado) e Mestrado Profissional Em Rede UFT, coordenadora do Observatório de Leitura na UFNT e pesquisadora associada da Cátedra UNESCO PUC-Rio de Leitura e do iLer PUC-Rio. É representante da UFNT junto ao sistema pena e socioeducativo no TO e membro da Comissão de Validação da Remissão Penal pela Leitura na Unidade de Tratamento Penal Barra da Grota, em Araguaína, To.

Defensoria Também é Educação

Marcelo Werneck de Souza Saraiva²

O Nudeca levou a opinião,
A Esdep comprou a imaginação,
Estellamaris autorizou a reflexão.

Ofícios foram expelidos,
Recortes e impressões foram realizados,
E muito trabalho foi melhorado.

No dia marcado,
Keyla abriu o portão do mundão,
Fessores ajudaram na organização.

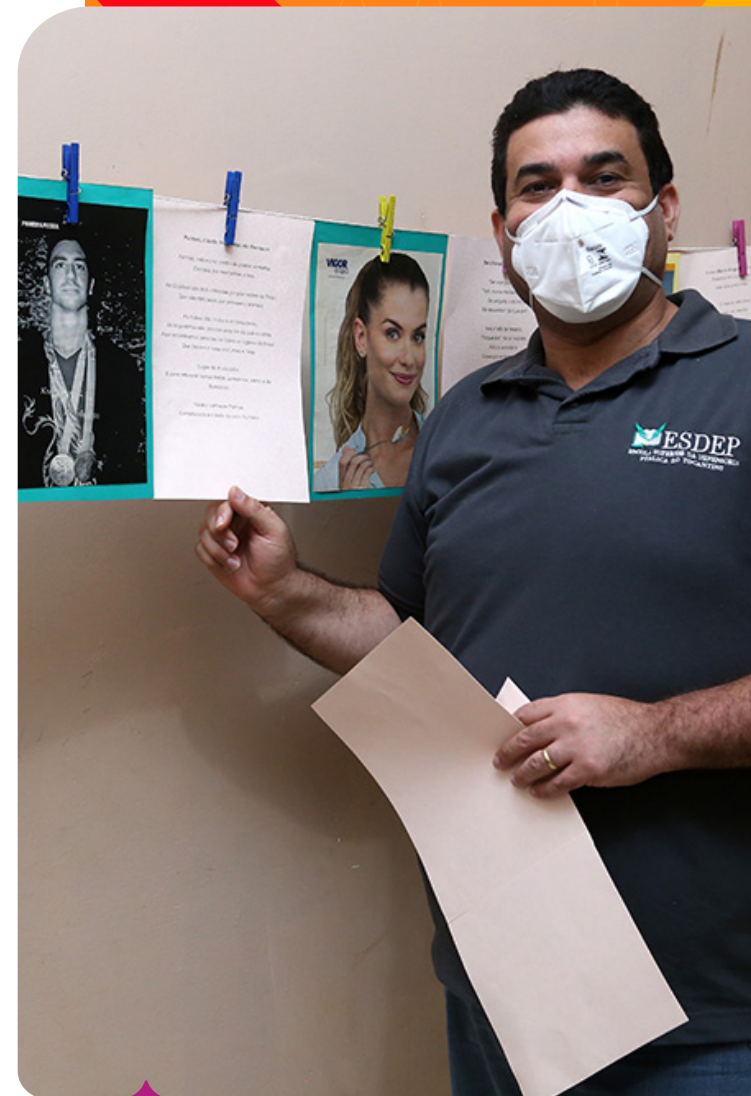
Max apresentou a rapaziada com maestria,
Cleytinho cantou com alegria,
As Defensoras tagarelaram a legislação.

Elis fez a integração,
Martelo falou com perfeição,
Maria tirou a fotografia.

Letras foram ditas e repetidas,
Marcão emocionou com as palavras,
Selso declamou para meninada.

Os adolescentes abriram o coração,
Escreveram e leram o poema na mão,
Agora vamos ver como ficou a produção.

² Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Planejamento e Gestão de Curso a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Analista em Gestão Especializado em Biblioteconomia da Defensoria Pública do Estado do Tocantins. Graduando em Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal do Tocantins.



poesia

selecionadas



Recordação

M.M.N.³

Recordo o meu passado
Quando ainda criança
Lá na Fazenda Retiro
Na encosta do pé da serra
Uma paisagem da terra
Coberta de uma vegetação
Própria do cerrado.

Sáíamos correndo no mato
Eu e meus irmãos
Para colher os frutos
Pequi caju do cerrado
Êta como era bom!

A casa era simples
Não tinha muito conforto
E nem uma boa iluminação
Usávamos lamparina

E um simples lampião
Na copa do ipê
Os pássaros faziam festas
Com lindas melodias
Já começando o dia.

No alto da serra
A seriema o canto explodia
O rio que passava próximo
Formando as cachoeiras
Era nossa alegria!

Fazenda Retiro
Tenho boa recordação
Eu era uma criança
Mas ficou na lembrança
Aquele momento tão lindo
Que jamais esquecerei.



³ 1º Colocado no Concurso de Poesia do Case Palmas.

Amor

A.V.M.M.⁴

Amor é o amor que acorda a minha mãe de manhã cedo!
Pra fazer o cuscuz
Mesmo sabendo que eu vou dizer
Não tem outra coisa pra comer?

Amor é o amor do meu irmão
Que compra um fone novo
E me entrega na mão
Mesmo sabendo que eu vou quebrar
Depois de um tempão!

Amor é amor de irmão
A gente briga à toa
Mas depois de um tempo
Estamos de boa
E rindo à toa!

Amor é o amor da Defensoria Pública!
Que fez esse projeto
Com amor e aventura
O amor é algo que não se pode comprar
O amor é algo que com certeza
Todos vamos ganhar!

⁴ 2º Colocado no Concurso de Poesia do Case Palmas.



Junto Mesmo Distante

C.D.R.S.⁵

Está perto e mesmo distante
Em te ter e não poder te ver
Em te olhar e não poder te tocar
Está perto e não poder está junto
De saber que você me deseja
Onde quer que eu esteja.

Está perto e não estar junto
Em saber que seus olhares
Me procura até me encontrar
Mas de mim não pode me aproximar
Está perto e não estar junto
Seu amor é fogo que não se apaga
E saudade que não se acaba
Está perto e não estar junto
Sem seu amor e carinho meus dias ficam pesados
Dia e noite penso em você do meu lado!

Clique
para ouvir: 



⁵ 3º Colocado no Concurso de Poesia do Case Palmas.

Minha Família

Família presente de Deus
Dada aos filhos seus
Berço de uma boa educação
Lugar de união
Que tem bons conselhos
É um espelho
Que reflete o amor
O aroma e o sabor
Do amor divino
Que toca o sino
Do coração humano
Que não tem engano
Família presente de Deus
Dada aos filhos seus
Meu local de alegria
Quem contagia
Como uma canção
Tocada com violão
Em uma noite de luar
Clara de verão
Que traz a harmonia
E enche meu coração.
Família um presente de Deus!

C.B.S.⁶

Clique
para ouvir:  



⁶ 4º Colocado no Concurso de Poesia do Case Palmas.

@ Crime é Ilusão

M.C.S.⁷

O arrependimento está na mente
A saudade no coração
Tira o crime da minha mente
Porque eu sei que é ilusão
Já vivi, já convivi
Já passei até na prisão
Por isso me dá motivação
Pra mudar de vida
E virar um cidadão!

Clique
para ouvir: 



⁷ 5º Colocado no Concurso de Poesia do Case Palmas.

Poesia: Livre Pensar como Forma de Livrar-se

Eliana Yunes⁸

1 COMEÇANDO A PENSAR

Pelo título da proposta, esta deve ser uma conversa sem notas de rodapé e referências bibliográficas, a modo de publicações acadêmicas e com pontuação para o CNPq. Uma conversa através da poesia como libertação dos pensamentos e sentimentos que abrem a mente e o coração para entender a vida. Aliás, leitura é para isso. Ler é colher, recolher as expressões de vida em nosso contexto para entender o texto da história que nos cabe.

E por isso mesmo, quero me colocar como interlocutora de uma conversa sem fio que pretende ter do outro lado o jovem leitor, sujeito de nossa atenção, convidado a partilhar esta reflexão, sem exigir teoria explícita, embora ela esteja sempre presente, bem ou mal formulada, em toda ação ou prática.

Então vou tomar uma ou duas criações em que a poesia me parece viva sob forma de verso ou prosa, dar corda à mente, pensando nos jovens em situação socioeducativa, desejando ajudá-los a livrar suas penas, físicas e emocionais, legais e sociais, das marcas que amarram suas vidas. Elejo situações concretas que a poesia redimensiona e ilumina o que fica interditado pelas sombras que tornam nossa visão difusa.

Muito amo a poesia pelo que ela me oferece de caminho para sentir e pensar, ou melhor, para divagar, deixar sua voz me atravessar, contornando velhas dores e alegrias, saudades, aspirações; e devagar, ir dando forma a novas esperanças e possibilidades.

A poesia, mais rapidamente que a prosa se conecta com nosso interior, com nossa intimidade. Mistério, não? Dizemos que poesia é difícil e que a prosa é mais familiar. No entanto, é preciso, com frequência, que a prosa recorde algo já vivido para acordar uma memória que mora em nós. A poesia, surpreendentemente, vai direto ao ponto, se a gente não põe barreiras: de repente, sem avisos, toca no fundo de nós e nem sabemos como e porquê.

⁸ Professora Universitária (1970-2017) no país e visitante no exterior, com Formação em Filosofia e Letras, Doutorados em Linguística e Literatura, Pesquisadora e Crítica, com publicações em interpretação, Teorias da Leitura e Formação de Leitores, estudos inter e transdisciplinares nas áreas de Hermenêutica, Letras, Educação, Artes, Teologia e Políticas Públicas. Orientadora na UFRJ, na UERJ, na PUC-Rio (1975/2017), organizadora do Proler/Fundação Biblioteca Nacional, co-criadora da Cátedra Unesco de Leitura no Brasil e da RELER, Rede de Estudos avançados em Leitura. Dirigiu o Instituto Interdisciplinar de Leitura da PUC-Rio e participou como conselheira da Política Nacional de Leitura.

Bom é ler a poesia em voz alta, uma, duas, três vezes, até achar o tom, a pausa certa, o ritmo, a imagem que o texto traz. Deixar ecoar em nós essa voz.

Isso é preciso para “deixar entrar a luz do céu”, isto é, a emoção descoberta, o desejo, a memória. A poesia nos converte a nós mesmos, ao entendimento de um “eu” que está oculto, é desconhecido, inconsciente, mas que é a nossa face mais verdadeira.

2 O LIVRE PENSAR E A POESIA

A maioria das pessoas imagina que pensa, mas não percebe que está no automático: “agora vou fazer isso, depois vou falar com fulano”... e pensa que isto seja pensar livremente. Porém, está na maior prisão do pensamento, pois pensa o óbvio, e é conduzido pelo que tem que fazer no dia a dia, sem liberdade alguma de inventar, dar espaço para o sonho, para a criação, à possibilidade de buscar soluções e possibilidades novas para a vida.

Quando se dispõe a pensar mesmo, com pausa, com tempo, uma pessoa, com ou sem grandes estudos, faz filosofia. Para agir, romper com o já conhecido, sair da repetição, e ter pensamento livre é preciso filosofar, quer dizer, imaginar algo diverso da condenação de reproduzir comportamentos e expressões vazias, muitas vezes sem sequer conhecer seus efeitos. Porque tudo o que dizemos provoca efeitos em nós mesmos e nos outros.

A maioria dos falantes está acorrentada à publicidade que vende comportamentos e felicidade em propagandas de poder econômico e social, (o carro, a casa, a roupa, o celular, a viagem, o restaurante...). Modelo facebook e outras mídias 3x4 em que todo mundo aparece de bem com a vida, mas está na pior, em geral, precisando mostrar-se “bem na fita”. Só que a verdadeira libertação está em buscar um caminho novo para reinventar a vida com qualidade: buscar seu caminho, o próprio, tendo como guia a intuição de que algo bom é possível, diferente do que já se viu e fez.

A vida perde o sentido, com a repetição mecânica e cópia do que fazem os outros, numa concorrência que não leva a nenhum lugar feliz; a pessoa desaba no estresse, na ansiedade, no medo, que adoecem a alma e repercutem no corpo. Sem o verdadeiro livre pensar, passa da ignorância, à violência, à mediocridade, ao preconceito e não enxerga com clareza, um palmo adiante.

Mas ao pensar com calma, ao refletir, uma pessoa descobre que o mundo é grande e seu coração também, como disse um marcante poeta, chamado Carlos, Carlos Drummond de Andrade. Ler poesia é um modo de filosofar com um roteiro, sem a gente imaginar isso. Passo a passo, sem dizer tudo, a poesia abre muitas lacunas, dá espaço para pensar e faz com que o sujeito leitor con-

clua os versos com suas próprias ideias, provocadas ou sugeridas pelas histórias, imagens, acontecimentos, silêncios, dúvidas do que já leu ou ouviu.

Os poetas fazem o flagrante de um sentimento, de um momento, de uma situação e logo expressam a impressão do que perceberam e associaram à sua memória de forma melódica e imagética, entregando ao leitor uma sugestão para que ele a complete com seu próprio sentir e pensar.

Uma espécie de fascínio reside nas rimas, ecos que os versos entregam ao sentimento e imaginário do leitor. Acontece “a descoberta de algo que não se viu antes” na expressão do filho de 10 anos de outro poeta, Oswald de Andrade. A poesia também é demolidora de certezas. Ela põe em palavras a dúvida, a contradição, às vezes, o absurdo ou a ambiguidade da vida. Ela funciona como um despertador de consciência dormida, um alerta sobre o que parece, mas não é.

3 UMA LEITURA POÉTICA DO COTIDIANO

Escolhi um poema entre muitos que amo para ler em voz alta, dialogando com o interlocutor preferencial da proposta de Tércia. Pode parecer estranha esta escolha, mas ela também é uma homenagem a uma poeta e pessoa ímpar que reuniu sua *bagagem* de leituras, sentiu o *coração disparado* e insiste com o leitor para que *solte os cachorros* que o atormentam. Que cachorros? A culpa, a fragilidade, o equívoco, o egoísmo, o medo, para começar.

Toda sua escrita poética fala muito da vida cotidiana de personagens femininas, tem um tom libertário, muitas vezes erótico, com a delicadeza de quem acha que tudo na vida vale a pena, quer dizer, vale o penar (que ensina mais do que tira), quando *a alma não é pequena*, diz outro grande poeta português, Fernando Pessoa. Seu vocabulário simples, o tom coloquial de seus versos e prosa, acolhem leitores de todos estratos sociais e culturais.

Por causa mesmo da sua linguagem, do universo de seus temas, da reflexão que faz sobre um episódio corriqueiro da vida doméstica, mostrando o viés filosófico de seu pensar, escolhi essa poeta cuja visão de mundo oferece aos seus leitores a intimidade entre poesia e vida.

Estou falando de Adélia Prado, mineira de Divinópolis, Minas Gerais, de onde nunca se mudou, apesar da fama, mãe de cinco filhos, autora premiada e reconhecida por dezenas de livros e que não esconde sua fé, coisa que os intelectuais têm dificuldade em admitir.

O poema a que me refiro e que vou ler com quem me lê, chama-se **Casamento** e aparece no livro Poesia Reunida, da editora Siciliano, em 1991. É possível ouvir esta declamação na voz da própria Adélia, no youtube, **clique aqui!**

Há mulheres que dizem:

Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.

Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.

É tão bom, só a gente, sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como “este foi difícil”,
“prateou no ar dando rabanadas”
e faz o gesto com a mão.

O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.

Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.

Coisas prateadas espocam:
somos noivo e noiva.

O poema acima merece ser saboreado pouco a pouco, e para facilitar nosso diálogo, marquei, em cores distintas, três momentos e blocos de reflexão.

Começamos pelos três versos iniciais que trazem uma questão polêmica na maioria dos casamentos; como pretexto para ficar sozinho entre amigos, longe da família e do trabalho, aparece a eterna desculpa masculina de relaxar, seja com esportes, seja com caçadas e pescarias. É como tirar férias de todos os compromissos e obrigações. O que desagrade às esposas, em geral, pois elas nunca têm uma chance tranquila de fazer o mesmo.

Por isso o tom meio “despeitado” da declaração de muitas mulheres: *se ele quer se divertir sozinho, pescando, também faça só o trabalho*, ao voltar com os peixes. Esta abertura irritada prenuncia uma espécie de revide: se não me levou com ele à pescaria, fique, pois, por sua conta, limpando os peixes que, afinal, terei de preparar.

O que acontece, no entanto, no poema, é uma revelação de que a mulher deste pescador considera - pensa - que o tempo vivido à distância, ele lá e ela cá, não deve ser prolongado com maior distanciamento. E não porque ela seja uma mulher submissa e escrava doméstica, que se sente obrigada a fazer tal serviço. Antes, porque prefere estar junto, e lado a lado, aproveitar o pretexto de limpar os peixes para partilhar um momento de intimidade.

Ah... sozinhos na cozinha... os cotovelos se esbarram, um toque imprevisto... como se a intimidade fosse algo inesgotável, mesmo depois de casados... um momento de confidências em que ele partilha a pescaria e conta o lance da fígada daquele peixe... e ela pode imaginar a cena, pelo gesto teatral que ele faz, lembrando a imagem que guarda do movimento do peixe enquanto narra o acontecido... Ela reconhece na conversa no meio da noite, algo de muito bom, de troca de vida que fazem ambos, conversando e preparando juntos, os peixes. Uma memória ou outra vem à tona, para ela e - quem sabe? - talvez para ele, no momento em que ontem e hoje se encontram nas recordações deles.

Sim... vem de volta a primeira vez que se viram, o olhar sem palavras, mas cheio de promessas e desejos, como o rio profundo em que foi possível pescarem um ao outro... a preparação cúmplice das travessas traz o sossego; a companhia amiga e serena clama pelo repouso mútuo, afetuoso, a proximidade física que se intensifica no “vamos dormir”. Agora outro brilho, outro prateado ilumina a noite. Como antes, como na primeira vez... são noivo e noiva. Uma pequena reciprocidade inesperada basta – e não se deixa esgotar no cotidiano repetitivo, mas reanima a chama pelo exercício contínuo da complementaridade que seguem buscando descobrir, enquanto o tempo segue.

O poema curto e delicado sugere a coisa simples de que é feita a vida a dois, sem exigir grandes acontecimentos, sem ostentação e sem exibição pública, nem consumos extraordinários. A diferença está no “eu não”. Nesta locução, ela dá partida à dife-

rença. Uma sugestão erótica se insinua, pois a personagem narradora aposta no abraço em lugar do atrito.

Se eu fosse falar do estilo, lembraria a lírica pelo ritmo melódico dos versos, pelo desenho límpido das imagens que se delinham como dança diante dos ouvidos e dos olhos, tanto das personagens como nossos. Este poema narra algo que não está escrito, mas subentendido. Simples como a felicidade sem alardes e flashes.

Uma lição de vida sem moralismos ou censuras, sem queixas ou lamúrias.

4 UMA POÉTICA NA PROSA

Elegi, de propósito, um texto em prosa que transborda poesia em cada parágrafo. Além de tudo, é apenas um capítulo curtíssimo de um livro intitulado *Indez* e pode ser lido como um miniconto. Este autor é mineiro também, de Papagaio; estudava teologia e descobriu na literatura o veio de ouro da palavra, ou seria, a veia, por onde corre o sangue do sentido das coisas para nós?

Educador, poetava as aulas; poeta, educava leitores grandes e pequenos, com obras-primas, ilustradas ou não. Grande parte de sua obra, escrita para crianças e jovens, são provocações a adultos para repensar a criança que habita cada homem e mulher no sonho de ser um com todos, de brincar e conviver.

Todos que conhecem um pequeno acervo do melhor de nossas letras, que incluam leitores iniciantes como interlocutores, sabem que estou falando de Bartolomeu Campos de Queirós. Desde o primeiro livro que traz um diálogo original entre o texto e a imagem, entre o peixe e o pássaro com suas diferenças e semelhanças, ele propõe um olhar incomum sobre a vida afetiva e social das criaturas, um olhar amoroso sobre a natureza. Sua devoção à palavra dava uma aura sagrada a seu uso e seus efeitos.

No livro *Indez* (Belo Horizonte: Miguilim, 1988), que traz as memórias da primeira infância, ele oferece um quadro delicado da vida em família, pobre, carente, mas povoada de pequenos sinais de amor. Vamos ao capítulo da página 23 deste livro:

Era silencioso o amor. Podia-se adivinhá-lo no cuidado da mãe enxaguando as roupas nas águas de anil. Era silencioso, mas via-se o amor entre os seus dedos cortando a couve, desfolhando repolhos, cristalizando figos, bordando flores de canela sobre o arroz-doce nas tigelas.

Lia-se amor no corpo forte do pai, no seu prazer pelo trabalho, em sua mansidão para com os longos domingos. Era silencioso, mas escutava-se o amor murmurando – noite adentro – no quarto do casal. A casa, sem forro, deixava vazar esse murmúrio com aroma de fumo e canela, que invadia lençóis e dúvidas, para depois infiltrar-se por entre telhas.

Experimentava-se o amor quando, assentados no calor da cozinha – pai e mãe – falavam de distâncias, dos avós, das origens, dos namoros, dos casamentos.

“E, quando o sono chegava, para cada menino em cada tempo, era o amor que carregava cada filho nos braços para a cama, ajeitando o cobertor por sob o queixo.”

Na imagem que se desenha neste relato aparecem costumes e práticas da vida em família, no interior mineiro, pelo olhar do narrador adulto que procura recuperar as memórias do menino que foi. A simplicidade aproxima nosso olhar de cada cena. O refrão que se repete em cada parágrafo, como um grifo, é a frase inicial que se reporta ao amor como algo silencioso, mas presente. Ele se manifesta sem que seja preciso dizê-lo, pois o adulto, como a criança, o reconhece em pequenos detalhes e gestos, singulares.

No primeiro destes momentos, ele recorda a mãe, no labor da vida doméstica, lavando, cozinhando, e a fantasia delicadamente vai transformando os afazeres dela, pesados, em imagens bonitas pelo amor que ela punha neles. Como se não houvesse sombra de contrariedade, mas entrega generosa de seu tempo e vida, como esposa e mãe.

Em seguida, a memória se volta ao pai, seu trabalho e seu repouso, para logo se referir ao mistério que guardava o quarto dos pais, entre murmúrios e aromas, atizando curiosidade entre as crianças. De quebra, a arquitetura da casa de roça responde pelo o imaginário sonoro que o narrador reconstrói, desvendando segredos.

Agora, pai e mãe juntos, no lugar mais quente e íntimo para a reunião da família, junto ao fogo que cose o alimento... eles rememoram, as histórias dos ausentes, do passado, das origens, fio que não se perde quando não se cala, mas se conta, na expressão de Walter Benjamin, um grande estudioso alemão destas antigas memórias, dizendo que elas salvam os sujeitos do esquecimento das histórias de si mesmos.

O foco se aproxima um pouco mais e o amor agora tem toque visível, tem gestos de cuidado e manifesta no abraço o zelo silencioso, sinalizando o que não alcança ser dito.

Adélia, a poeta primeira, tem em outro poema um verso que diz: “Amor, esta palavra de luxo”, porque há pudor demasiado, há reserva constante do que nos pode colocar em contato direto com o outro, de forma efetivamente gratuita, generosa e arriscada,

se estamos dispostos a partilhar o melhor de nós com um outro.

5 JUNTANDO AS PONTAS

Ambos os textos lentamente vão apontando para gestos que falam sem passar pela palavra e que pouca gente vê ou percebe. Não se trata de um amor romântico, idealizado, mas construído com expressões silenciosas que afetam e marcam memórias ao mesmo tempo, indeléveis. Destas pequenas coisas e sinais são feitas nossas memórias do que vale a pena guardar. E guardar, proclamando, contando, é a melhor maneira de Guardar o vivido, na expressão do poeta carioca Antonio Cícero.

Os versos de Casamento trazem com leveza um episódio que não é montado sobre a linearidade das ações, vai e volta do presente ao passado, e recorta os fatos, deixando sua sombra aparecer em projeção maior; na narrativa de Bartô, como era conhecido pelos mais próximos, a poesia do texto em prosa ilumina as cenas pelas imagens que provoca, abdicando de explicitar o que só é nomeável pela metáfora. Tem coisas que a palavra não diz, mas sugere.

Com certeza, não está na forma de poema ou de prosa o que garante a presença da poesia. Há um compasso entre o dito e o não dito que envolve o leitor como cúmplice, que o põe na cena, quase vivendo o que vai se esboçando entre palavras e pausas.

Destes textos curtos e densos, vamos ao encontro da poesia como livre pensar filosófico, comprometido com dimensões políticas da vida comum de uma sociedade ou que mergulha na subjetividade reservada de “heróis” silenciosos, como nos mostra a mineira Adélia.

A poesia reclama, para se deixar ler, um espaço e um tempo similares ao que aplicamos à oração. “Se eu quiser falar com Deus...” canta Gilberto Gil em versos de uma canção que nos propõe tirar sapatos, afrouxar gravata, esvaziar-nos das ideias que temos, pois afinal a vida não vai dar em nada do que a gente pensava que fosse encontrar. O baiano nos diz aqui o que é filosofar e no que vai dar o livre pensar.

Assim, poesia é a prima rica da mística e literatura a prima rica da filosofia. Quem lê poesia aprende a filosofar, com certeza.

REFERÊNCIAS

PRADO, Adélia. **Casamento**. São Paulo: Siciliano, 1991.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. **Indez**. Belo Horizonte: Miguilim, 1988.

SE eu quiser falar com Deus. [Compositor e Interpretar]: Gilberto GIL, Warner Music Brasil Ltda, 1981.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SUPovEQqrjg>. Acesso em: 19 set. 2022.

Família

Família é tudo
É a fonte do amor
O perfeito aroma
Da mais linda flor
Lá tem perdão
E a pura união
Entre os irmãos
Lá é o ninho
Onde tem carinho
Dos meus avós
No nosso cantinho
Lá tem discussão
Mas há compreensão
E todos se entendem
Por que são irmãos
Lá aconselha pro bem
E sabedoria lá tem
É um berço acolhedor
E só entra o que convém
Família é tudo
O mudo fica mudo
Valorize a família
Se proteja com este escudo.

L.O.T.J.⁹



⁹ 1º Colocado no Concurso de Poesia do Ceip Palmas.

Um Novo Começo

P.S.M.S.¹⁰

Estou muito arrependido
E com o coração sentido
Pelos atos cometidos
Vejo a minha mãe
Com o orgulho ferido
O crime vou deixar
E pra sempre me amar
A minha família abraçar
Ter uma vida diferente
E as amizades abandonar
Ser um homem de fé
E viver com minha mulher
Sair do engano e ficar de pé
Prosseguir a caminhada
E deixar de ser mané
Formar a minha família
E sair dessa ilha
Nadar para a partilha
Pro sorriso e alegria
E obedecer a cartilha!

Clique
para ouvir:  



POESIA COMO FORMA
DE LIVRE PENSAR

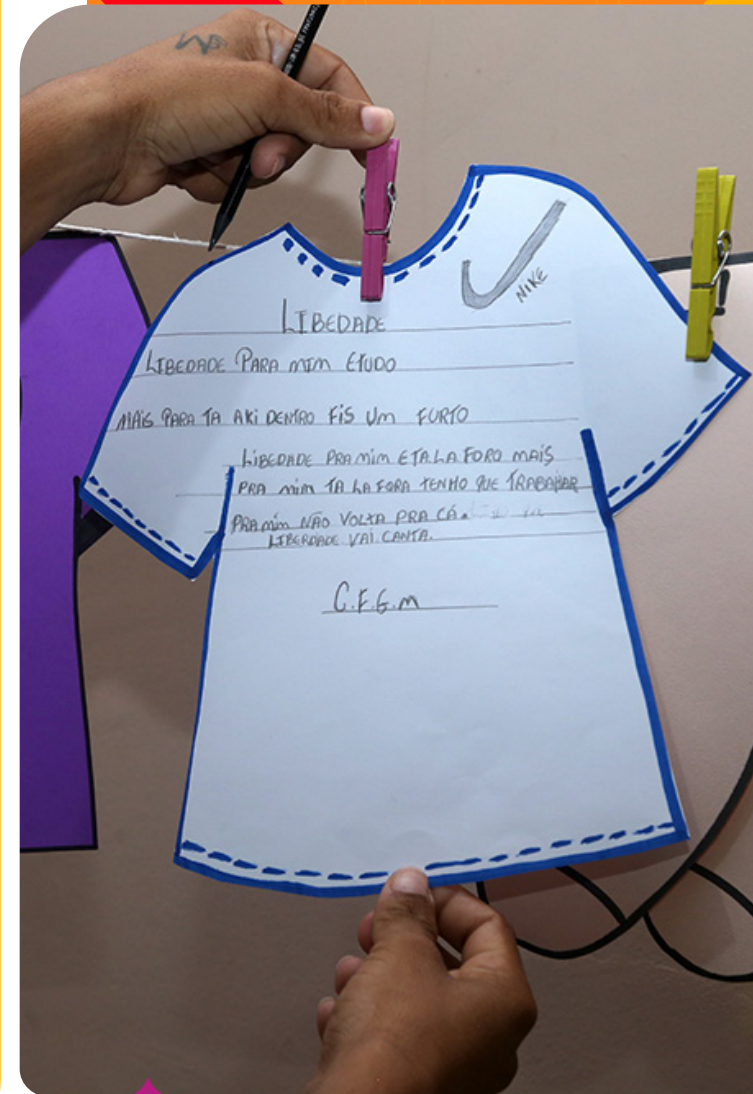
Liberdade

Liberdade palavra linda
Escrita com nove letras
Quando perdemos ela
Percebemos o quanto é bela
Pra ser livre eu nasci
Pelos erros que cometi
Hoje estou aqui
Perdi minha liberdade
Que é muito preciosa
Quando estava lá fora
Eu não dava bola.
Hoje que estou aqui dentro
Vejo que foi por causa das drogas.

Mas tenho esperança
De minha liberdade cantar
E das drogas me libertar
E pra minha princesa voltar
Tenho esperança dela me ajudar
Pelo que passei e deixei de passar
Vejo que ela e Deus é a única
Possibilidade de me ajudar

E.C.F.¹¹

Clique
para ouvir: 



Mãe

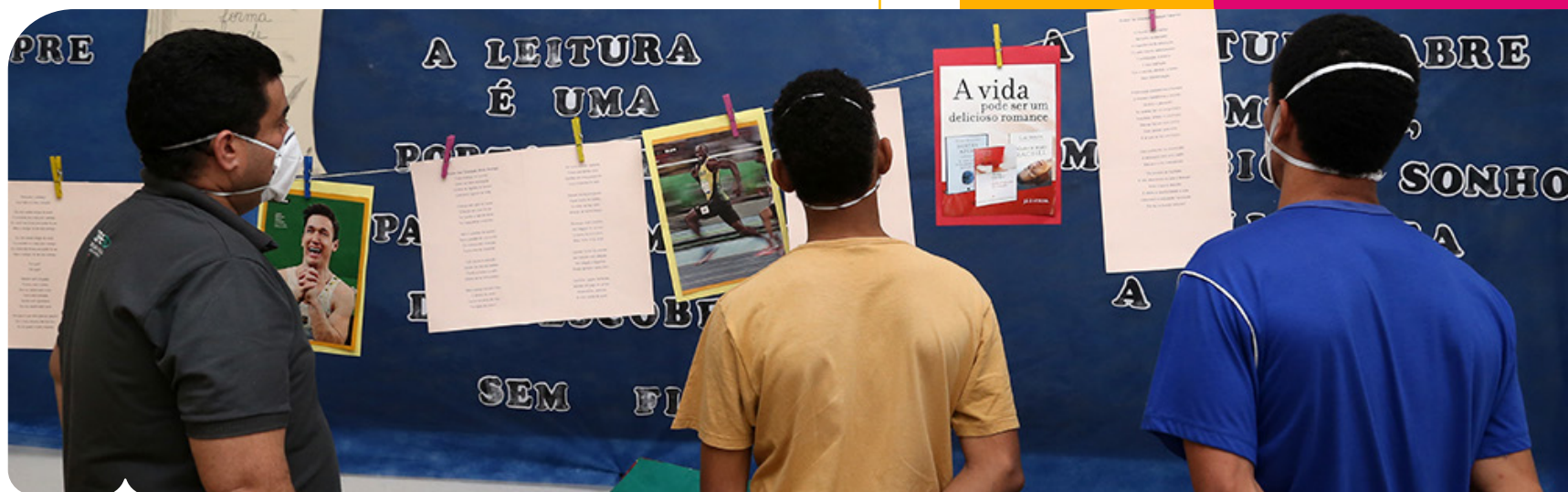
C.H.S.¹²

Mãe, hoje só venho te agradecer
A senhora sempre fez de tudo por mim
E eu nunca fiz por merecer.

Nesse poema venho lhe dizer
Peço perdão por tudo
Que eu não soube reconhecer.

Mas, garanto pra senhora
Isso eu vou mudar
A partir de hoje orgulho eu vou lhe dar.

Clique
para ouvir: 



¹² 4º Colocado no Concurso de Poesia do Ceip Palmas.

Mãe, Eu Te Amo

K.D.D.S.¹³

Obrigado minha mãe
Por no mundo me colocar
Agradeço pela vida
E o prazer de respirar.

Quando eu sair daqui
Muito orgulho vou lhe dar.

Amo muito a senhora e me
Perdoa por lhe fazer chorar.

Te amo mãe!
Feliz dia das mães!



Liberdarte

Marcus Mesquita¹⁴

Liberdade, condição existencial suprema para todo e qualquer pleno existir
Indissociável é ao potencializar das obtenções de novas experiências de vida
Vários erros de conduta, porém, podem tirá-la de nós, nos fazer querer desistir
Rompendo o fino fio luminoso que sempre nos guia para uma revigorante saída
Assim, desnorteados, se veem os que agora vivem em triste cárcere impositivo
Radicados em casas de gélidas paredes pálidas gradeadas nos entre cômodos
Totens da frieza de um sistema que pouco recupera e muito causa incômodos
Eclipsando o Sol da esperança daqueles que sonham com um reviver positivo
A incredulidade no resgate da essência boa em si, deste jeito, se fazia imperar
Até que foram apresentados a uma inédita possibilidade poética de regenerar
Resultado de estudos pedagógicos aplicados à realidade do fazer defensorial
Trazendo os internos do Ceip e do Case para fora desta cruel apneia existencial
Esta novidade é o Livrarte, que apresenta a poesia como forma de livre pensar
Destituindo “adolescentes socioeducandos”, que se tornam poetas, compositores
Externando o onírico que neles habita; diluindo as dores; louvando os amores
Se sentindo seguros sobre soltar seus sentimentos; sobre as emoções libertar
Esta é a proposta do projeto que envolve o Nudeca, a Esdep, a Defensoria
Remindo a autoestima adormecida em quem cumpre medida socioeducativa
Levar cada um destes meninos a refletir sobre quem eles, no próprio cerne, são
Intensificando o necessário processo, muitas vezes dolorido, de ressocialização
Vencendo preconceitos, propondo regras heurísticas mais gentis e humanizadas
Ratificando o dito que diz que aos errantes novas chances devem ser oportunizadas
Ética de conduta esta por muitos esquecida, mas que haverá de ser revivida.

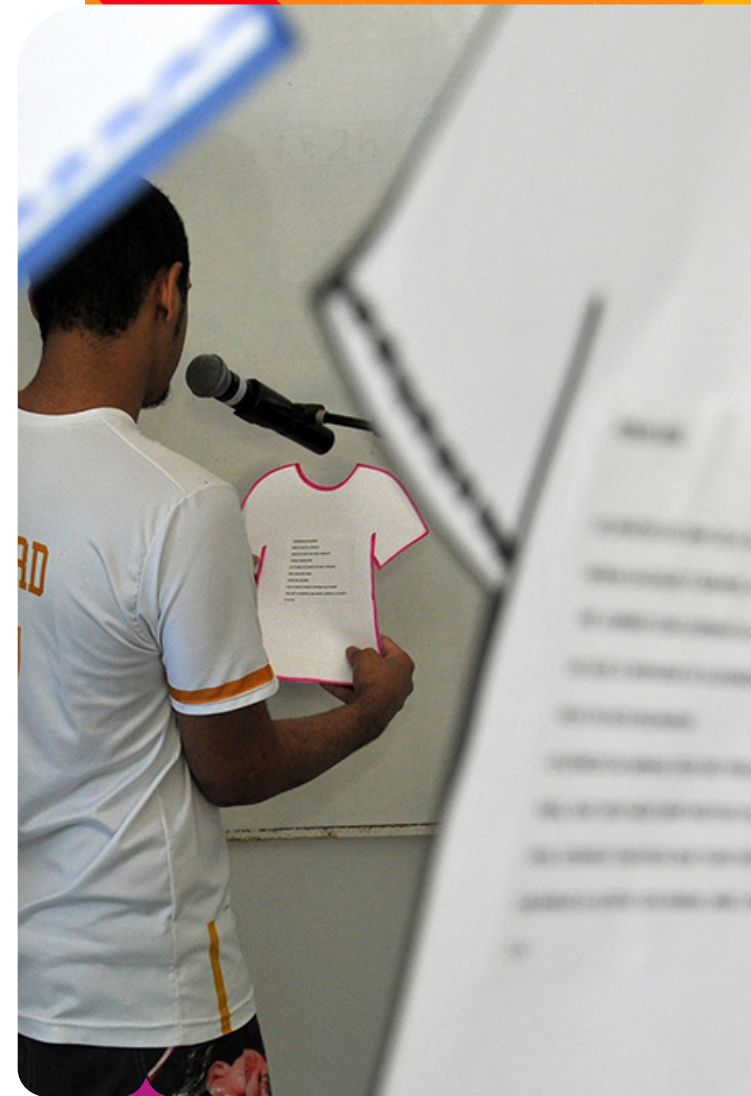
¹⁴ Poeta e compositor amador. Comunicólogo habilitado em Jornalismo e pós-graduado em Jornalismo Cultural, com extensão em Docência do Ensino Superior.



Privado de Liberdade

W.E.J.S.¹⁵

O momento não facil
Para os que passam por aqui
Lugar fechado e triste
Noites escuras e sombrias
Não vejo a hora de partir
E nunca mais voltar aqui
Privado de liberdade
Cumprindo medida Socioeducativa
Sou um adolescente
Tenho tudo pela frente
Uma irmã presente.
Mas não consigo me livrar
Do mal que esta afrontar
Os meus pensamentos
E também a liberdade
Apesar de pouca idade!
Estou hoje a refletir
Dentro da sala de aula
Como que vou prosseguir?
Quando sair daqui
Quero ter uma vida livre
Se Deus assim permitir!



Minha Liberdade

G.S.R.¹⁶

A minha liberdade depende de um promotor e um juiz
De seis em seis meses o meu relatório fica por um triz
Os agentes é um pela saco, só quer nos ver infeliz
Todo dia alguém testa nossa fé pra ver o que a gente diz.

Tudo que eu mais quero é voltar pra minha casinha
Fazer tudo diferente e dá um abraço na minha vozinha
É tanto sofrimento dentro do alojamento
Que quando saio lá de dentro fico perdido no tempo.

Eu não faço ideia de como estão as coisas lá fora
Só sei que quando minha mãe lembra de mim ela chora
Não está nada fácil aqui dentro, mas, tudo passa.

Espero que lá na semiliberdade as horas mais rápido se passa.



1. Por que não posso ser um adolescente normal?
Aquele que vive... Que encontra,
Que busca um caminho a seguir,
Por que tenho que ser tão fraco assim?
Por que meu coração não se cura?
As feridas me tornam constante,
Por uma grande solidão.

Por que meu coração não é descartável?
Quando tiver uma sensação de fraqueza,
Poderei jogá-lo fora e substituí-lo por
Tentando sentir-me bem.
Quero apenas saber, se continuarei assim.
Triste... Solitário,
Vivendo em uma solidão constante
Sem poder me encontrar.

Posso ver a luz no fim do túnel,
A felicidade me chama,
Mas não vou mais para baixo e saber,
Se posso voltar ao topo e saber,
Se posso voltar ao topo e saber,
Se posso voltar ao topo e saber.

¹⁶ 2º Colocado no Concurso de Poesia do Ceip Sul Gurupi.

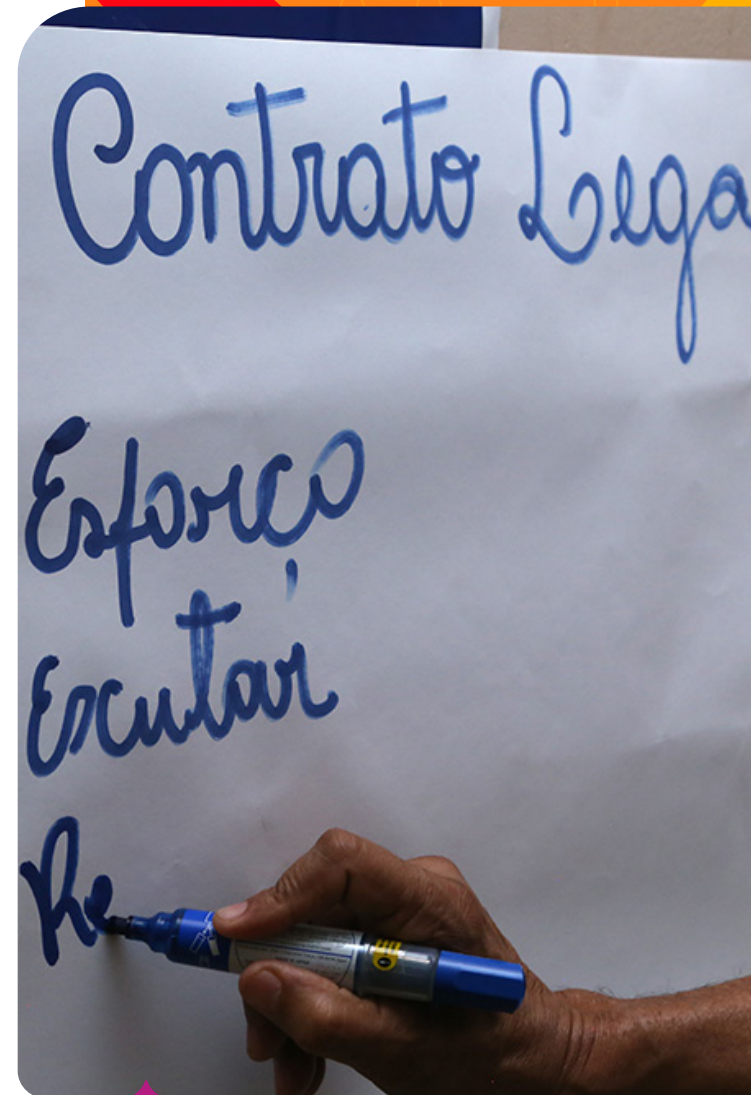
A Vida

G.A.S.¹⁷

Vida bela, vida longa, vida eterna
Vida longa que deve ser vivida
Através do amor em vida.

Saudade da minha juventude
Que pena a vida passou corrida
Devemos viver a vida com amor e sabedoria
Pois, na eternidade da vida, vivemos com alegria
Para desfrutar os prazeres da vida.

Vida longa, vida bela
Que sorte termos vivido
O encanto que é vivido nela
Vida longa, vida bela
Um dia eu partirei dela.



¹⁷ 3º Colocado no Concurso de Poesia do Ceip Sul Gurupi.

Liberdade

G.R.C.¹⁸

Preso há quase dois anos
Estou à espera da minha liberdade,
Cada dia que passa estou mais confiante,
Minha família sempre me ajudando.

Eu acho que com o apoio da minha família
Eu sempre estou fazendo o máximo
Para eu ir embora o mais rápido possível
Quando eu sair pretendo trabalhar
E não continuar dando este desgosto a minha família
Eu sei o quanto eles sofrem por minha causa.

Eles nunca passaram o que eu passei,
Mas eles sabem o que eu passo aqui dentro.

Muito sofrimento e principalmente a saudade que nos machuca
Então realmente isso é um desgosto muito grande
Que estou dando a minha família,
Pretendo mudar isso
Pretendo mudar a minha vida, minha história.

Eu não quero ser só mais um desprezado
Quero ser alguém na vida,
Quero fazer tudo diferente do que as pessoas falam,
Falam que nunca vou mudar.

Quando eu sair daqui quero muito terminar meus estudos
Arrumar um serviço e ter uma vida digna,
Não aguento essa vida.
Quero uma vida melhor para mim e minha família.



Serei Feliz

T.F.S.¹⁹

Em um dia amanheci feliz
Fui trabalhar como aprendiz
Apareceu uma atriz
Com nariz de chafariz
Perguntei sobre sua raiz
No mesmo dia,
Atendi um juiz que está febril
Que comprou uma caixa de giz
E alguns abacaxis
E foi embora feliz.

Clique para ouvir: 



¹⁹ 5º Colocado no Concurso de Poesia do Ceip Sul Gurupi.

Q Lugar Onde Vivo

Selso Rodrigues Tavares²⁰

Da janela do alojamento
Observo a paisagem
Árida, seca e sem vida
Típica de um lugar selvagem
Não é aqui que vivo
Estou aqui de passagem

O lugar não é propício
Mas sou obrigado a ficar
Aproveitar o que tem
Para não me estressar
Procurar manter a calma
O dia demora passar

Aproveito bem a quadra
Excelente para brincar
E uma linda piscina azul
Ótima para nadar
Os aparelhos de ginástica
Prontos para usar

Neste ambiente árido
Pequi, caju e ingá
São frutos do cerrado
Aqui tem para sobrar
E a sombra do pé de manga
Para a turma descansar

As aves estão presentes
Quero-quero, coruja e sabiá
Que cantam e voam livres
Dando a vida ao lugar
Que apesar de ser bonito
Não quero aqui ficar

Tem também uma escola
Para a gente estudar
E onde aproveito o tempo
Para o estudo recuperar
Isso é muito importante
Mas não quero aqui ficar

Nesta passagem seca
Tem um lindo canteiro
Alface, cebola e coentro
Pimenta, couve e coqueiro
Que estou sempre aguardo
Para o tempo passar ligeiro

Este é o lugar que vivo
Estou por aqui passando
Quero ir embora depressa
A família está esperando
Um adolescente infrator
Que está se reeducando



²⁰ Professor, Pastor, Educador e Poeta. Licenciado em Letras, Pedagogia e Bacharel Livre em Teologia e Pós-graduado em Gestão Escolar. Professor na Escola Estadual Mundo Sócio do Saber, no Centro de Atendimento Sócio Educativo, Case Palmas-TO.

Amor

Autor: A.V.M.M. (2º Colocado no Concurso de Poesia do Case Palmas)

Musicalização: Anderson Cleyton da Silva Menezes²¹

Amor é o amor que acorda a minha mãe tão cedo!

Pra fazer o cuscuz

Mesmo sabendo que vou reclamar

Amor é o amor daquele meu irmão mais novo

Que compra um fone e me entrega sabendo que eu vou quebrar

Amor é amor até nas brigas mais bobas

Mas depois de um tempo

O sorriso é quem faz curar

Amor é o amor da nossa Defensoria Pública!

Que fez esse projeto

Com amor e aventura

O amor é algo sério e não se pode comprar.

Com amor é certo, todos nós vamos ganhar!

Clique
para ouvir: 



²¹ Regente do Coral Canto Nobre da Defensoria Pública do Estado do Tocantins. Exerce a função de pianista da Orquestra de Música Brasileira da Universidade Federal do Tocantins. Estudante do Curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Tocantins.

Mãe, Eu Te Amo

Autor: K.D.D.S. 5º Colocado no Concurso de Poesia do Ceip Palmas.
Musicalização: Anderson Cleyton da Silva Menezes²²

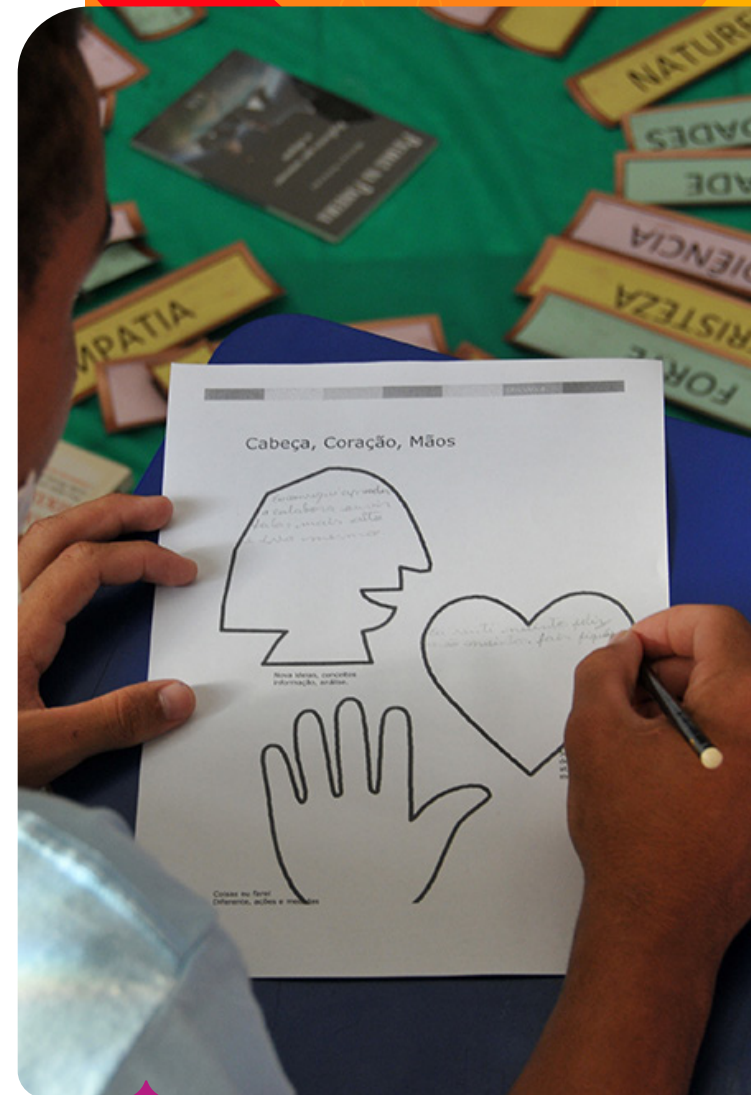
Obrigado minha mãe
Por no mundo me colocar
Agradeço pela vida
E o prazer de respirar.

Quando eu sair daqui
Muito orgulho vou lhe dar.
Amo muito a senhora
Me Perdoa por fazer chorar.

**Te amo mãe!
Feliz dia das mães!
Me perdoa por te fazer chorar!**

**Te amo mãe!
Feliz dia das mães!
Muito orgulho eu ainda vou lhe dar!**

Clique
para ouvir:  



²² Regente do Coral Canto Nobre da Defensoria Pública do Estado do Tocantins. Exerce a função de pianista da Orquestra de Música Brasileira da Universidade Federal do Tocantins. Estudante do Curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Tocantins.

Liberdade

Autor: E.C.F. (3º Colocado no Concurso de Poesia do Ceip Palmas)

Musicalização: Anderson Cleyton da Silva Menezes²³

**Liberdade, palavra linda Escrita com nove letras
Quando perdemos ela Percebemos que é bela
Pra ser livre eu nasci. Pelos erros que cometi estou aqui
Perdi minha liberdade**

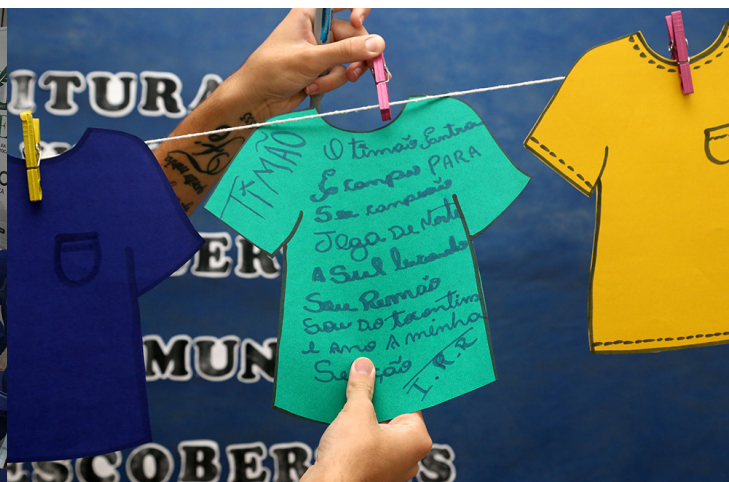
Que é muito preciosa
Quando estava fora
Eu não dava bola
E Hoje aqui dentro
Eu vim pelas drogas
Mas tenho esperança
Da minha liberdade cantar
E das drogas me libertar
E pra minha princesa voltar
Tenho esperança dela me ajudar
Pelo que passei e deixei de passar
Vejo que ela e Deus são minha única
Possibilidade de ajuda.

**Liberdade, palavra linda Escrita com nove letras
Quando perdemos ela Percebemos que é bela
Pra ser livre eu nasci. Pelos erros que cometi estou aqui
Na esperança da liberdade!!**

Clique
para ouvir:  



²³ Regente do Coral Canto Nobre da Defensoria Pública do Estado do Tocantins. Exerce a função de pianista da Orquestra de Música Brasileira da Universidade Federal do Tocantins. Estudante do Curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Tocantins.



POSFÁCIO

Foi por acreditar que a literatura nos transporta de lugar que a ESDEP e o NUDECA executaram a prática exitosa Livrarte: poesia como forma de livre pensar num convite à arte e à escrita que pode mudar o destino que nos disseram estar posto, já que é impossível ler e não sairmos do lugar onde nos encontrávamos. A cada obra que lemos, marcamos um encontro conosco, uma viagem para dentro e para lugares não imaginados como bem nos aponta a antropóloga Michèle Petit (2008, p. 71), ao sinalizar que “a linguagem não pode ser reduzida a um instrumento, tem a ver com a construção de nós mesmos enquanto sujeitos falantes.”

Olhar, (re)pensar e contextualizar são pontos importantes na construção da cidadania, contudo, mesmo num contexto tão adverso como o da internação, os professores das unidades socioeducativas se empenharam junto aos facilitadores da Escola Superior da Defensoria Pública em cultivar a escrita poética com os adolescentes, ressignificando a leitura e o escrever, numa mediação da leitura para a vida.

De maneira engajadora, acumularam interessados em se participar do edital de poesia do projeto, numa busca conjunta pela criação, leitura e arte, capaz de transformar aquele que cria e também a sociedade, além de aproximá-los de um direito fundamental: o direito à literatura (CÂNDIDO, 2011).

Uma vez que o concurso foi lançado, os facilitadores, Elis e Marcelo, diante do instigante desafio de fazer enxergar a poesia como obra de arte e de viabilizar situações de engajamento, não mediram esforços em motivar os adolescentes com atividades pedagógicas a exemplo do círculo de diálogo, da teia de palavras, da escuta atenta, da captação de som, dentre outras, por compreenderem que a partir da literatura se constroem novas identidades.

Assim, pouco a pouco os adolescentes foram ocupando o espaço com a leitura e a poesia, escrevendo o que sentiam e dispoendo seus poemas em varais. Trago isso para dizer que essa foi uma etapa de formação de novos escritores. Ser capaz de pensar: Como me sinto? Como faço ir para o papel?

Aí começou toda a construção deles como escritores, a partir do que liam, do que refletiam, do que sentiam. E, em que pese a timidez inicial, ocasionada principalmente por dificuldades em língua portuguesa, todos se aventuraram a escrever e foram motivados a seguir com o auxílio dos professores das unidades.

Nos encontros poemas foram lidos, músicas foram tocadas, palavras foram enfocadas, sons foram gravados, de modo a se perceber como a arte está presente na nossa vida e podemos expressá-la para mais pessoas.

Dos poemas trazidos no e-book sonhos juvenis são apresentados e em sua maioria alcançam a família, a mãe, o filho, a namorada, como um sonho coletivo, em que não se sonha sozinho, mas que demanda uma mudança e alcança o escritor e se amplia às pessoas amadas, que estão próximas e são tocadas pelas palavras.

Ao final da jornada, além de poesias, que transformaram a dor da medida de internação em versos de esperança, letras de músicas também foram parar no papel, as quais foram musicalizadas pelo servidor da Defensoria Pública, Clayton, que engrandeceu o dia da premiação de encerramento do Livrarte ao serem apresentadas ao som do violão, num verdadeiro sarau.

A Defensoria Pública do Estado do Tocantins é espaço de criação e luta cotidiana, não apenas em pautas jurídicas como também pelo empoderamento pela palavra e pela mobilização para a garantia de direitos, a exemplo do direito fundamental à literatura.

Assim, é com entusiasmo que lançamos a edição do livro eletrônico Livrarte, cujas imagens captadas por Loise Maria ilustram com propriedade a caminhada do projeto e a experiência dos adolescentes participantes, poetas que orgulham a Defensoria pelas linhas escritas. Afinal, acreditamos que o fim é só o começo!

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed 34, 2008.

Téssia Gomes Carneiro²⁴

²⁴ Defensora Pública no Estado do Tocantins (DPE, Palmas), pós-doutoranda e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGL), na linha de pesquisa contemplativa da educação prisional e remição pela leitura (UFNT, Araguaína, Brasil). Tem mestrado pelo Programa de Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos (PPJDH) da Universidade Federal do Tocantins (UFT, Palmas, Brasil). Tem especialização em Direito Penal pela Universidade Federal de Goiás (UFG, Goiânia, Brasil). Graduada em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO, Goiânia). E-mail: tessia.gomes@uft.edu.br



POESIA COMO FORMA DE LIVRE PENSAR



NUDECA
Núcleo de Promoção e Defesa dos
Direitos das Crianças e Adolescentes

DPE-TO
DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO TOCANTINS

A Defensoria Pública do Estado do Tocantins por meio da Escola Superior da Defensoria Pública do Tocantins e Núcleo Especializado da Criança e Adolescente, realizaram oficinas de poesia, que teve como objetivo incentivar o hábito de leitura e escrita com os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Centro de Atendimento Socioeducativo – Case, Centro de Internação Provisória – Ceip - Palmas masculino e Ceip Sul Gurupi, diante disso, foi organizado o e-book, com as produções dos adolescentes.

Defensoria Pública do Estado do Tocantins

Quadra AA SE 50, Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Plano Diretor

Sul | Palmas - TO. CEP - 77.021-654 | Telefone: (63) 3218 6776

ISBN 9786599658723



9 786599 658723 >



POESIA COMO FORMA
DE LIVRE PENSAR



ESDEP

ESCOLA SUPERIOR DA
DEFENSORIA PÚBLICA DO TOCANTINS

NUDECA

Núcleo de Promoção e Defesa dos
Direitos das Crianças e Adolescentes

DPE·TO

DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO TOCANTINS



DefensoriaTO

www.defensoria.to.def.br